

### 3. PEÇAM POR MIM

Hoje, esses dois *pandits* lhes ofereceram o néctar do Ramayana. Suas palavras foram plenas de genuína alegria ao discorrerem sobre os acontecimentos do Ramayana. Um escolheu como tema a hospitalidade que o sábio Bharadvaja dispensou a Bharata e à sua comitiva, e como ele reagiu. O outro *sasthi* (erudito), que normalmente fala sobre outros assuntos, foi convencido esta tarde a escolher, como tema de sua palestra, a forma como Narada descreveu as qualidades de Rama, segundo Valmiki. O Ramanama (o nome de Rama) é um tema tão doce que pude ver como todos se deliciaram com essas palestras. Se uma pessoa fala sobre Rama sem estar inspirada pela glória do Senhor, suas palavras soam vazias e inúteis, como a imagem de uma mesa repleta de pratos saborosos refletida num espelho; a comida vista no espelho não saciará a fome dos estômagos. As palavras não poderão descrever a verdadeira bem-aventurança que o Nome pode conferir; elas poderão, quando muito, apenas delinear um átomo desta alegria.

O homem vem a este mundo sob o peso de *maya* (ilusão) e de seu instrumento, a mente. Ele se expressa em relação ao mundo exterior por meio de atração e repulsão, *raga* e *dvesha* (afeição e ódio). *Raga* tem um efeito passional (*rajas*) e pode ser usada para a elevação de uma pessoa, como Narada dela se aproveitou para fixar sua atenção no Senhor. *Dvesha* é negativa (*amas*), como foi expressa no relacionamento de Dhuruasa com Ambaresha e outras pessoas. Sem *raga* e *dvesha* a mente não pode funcionar. Se eliminadas, não haverá nem mente nem *maya*, e vocês terão *jñana* (sabedoria). Abram mão de *raga* e *dvesha* e acolham Rama; então não haverá nem manas nem *maya* (mente ou ilusão).

#### **Abominem o mal, o orgulho e o egoísmo.**

A Upanishad Thaitthiriy (uma parte dos Vedas) analisa a mente e o seu comportamento, muito apropriadamente. Ela nos orienta a como fundir a mente em Deus e indica as armas que se pode usar para frustrar os métodos de *raga* e *dvesha*. Usem-nas com propósitos positivos, como fizeram Narada e Dhurvasa. Apeguem-se ao Senhor e abominem o mal, o orgulho e o egoísmo. A água e o fogo são incompatíveis. A água apaga o fogo, mas é através do fogo que a água pode ser convertida em vapor e puxar um comboio de muitos vagões.

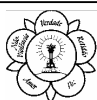
Como superar *raga* e *dvesha*? Através do discernimento, do questionamento e do raciocínio. Assim se chega à verdade. Dhuryodhana, embora apegado à mentira, à ambição e à inveja, segundo o Mahabharata, teve dias de glória, com as flâmulas tremulando, fanfarras e banquetes todos os dias, enquanto que Yudhishtira, o mais velho dos Pandavas, teve sua moral ilibada recompensada com exílio, pobreza e privações. Isso não significa que Vyasa, que escreveu tudo isso, tenha sido um mentiroso nem um louco.

O *dharma* se manteve inabalável, apesar das adversidades, e a fé foi firmada e fortalecida. No caso de Dhuryodhana, a prosperidade não o levou à humildade, à cautela e ao discernimento. É por isso que hoje, tantos séculos após sua morte, vocês admiram Yudhishtira e desprezam Dhuryodhana. Valmiki também descreveu Rama como um infeliz que andava nas florestas, mas Ele jamais se desviou da senda do *dharma*. Por isso, até hoje Rama é venerado como a personificação do *dharma*.

#### **Peçam para serem testados e avaliados**

A relação *guru-sishya* (mestre-discípulo) que se desenvolveu entre esses jovens e os mestres que os iniciaram no Gayatri, também tem um *dharma* (qualidade espiritual) especial que leva o *sishya* a aprender com gratidão e o guru a ensinar com amor. Há casos em que o discípulo é forçado a esquecer tudo que aprendeu quando o guru não estiver satisfeito com o seu comportamento.

A Índia tem sido a terra da comunhão divina, da renúncia, da intuição espiritual (*yogabhumi*, *thyagabhumi*, *vedabhumi*). Ela falou de *samadhi*, a sabedoria que vê todos os seres como repositórios divinos iguais. *Samadhi* (perspectiva equânime) é uma simples questão de origem e essência. A água nos lagos, nos poços e nos rios é de chuva, embora o gosto, a cor, o nome e a aparência sejam diferentes, dependendo de onde a chuva caiu e da



pureza do recipiente. A graça divina é como a chuva pura e cristalina que cai sobre todos; como ela é colhida e usada depende do coração de cada homem.

O Senhor não testa um indivíduo só para Se divertir, e não acumula infortúnio sobre infortúnio porque isso Lhe agrada. Provas acontecem para avaliar as realizações e conferir notas e prêmios. Vocês devem pedir para serem testados a fim de que seu progresso seja registrado.

Dhekshith contou a história de Bharadhvaja que construiu um salão de *dhurbar* (audiência real) com um trono adornado com jóias e outros enfeites para recepcionar Bharatha, mas este, mentalmente, colocou Rama no trono e ficou atrás, abanando o irmão. O sábio aplaudiu Bharatha por esse ato de verdadeiro desprendimento e ficou feliz porque, dessa forma, as pessoas puderam tomar conhecimento da verdadeira natureza de Bharatha.

### **O Avatar é imaculado e sem traço de *guna***

Bharatha não participou do grande banquete que o sábio havia preparado porque estava triste, por demais, com o curso dos acontecimentos para pensar em comida, bebida e descanso. Ele sequer tomou um gole de água até falar com Rama. A concentração de Bharatha em Rama era tão intensa que as pessoas viam Rama em sua forma. Sua profunda contemplação o transformou numa réplica perfeita. Essa é a profundidade de *bhakti* (devoção) que gera frutos. Mas vocês Me louvam quando tudo vai bem e dizem que Meu coração é de pedra quando o sofrimento lhes assalta. Aceitem a dor ou a alegria com igual resignação, não importa o que Deus lhes envie.

Dizem que Rama nasceu do *payasam* (alimento divino feito de arroz e leite) que a deidade tirou do fogo do sacrifício. Nenhum *Avatar*, inclusive este *Avatar*, nasceu de carne e sangue. O corpo do *Avatar* é de substância *chit* (consciência) e não é *jada* (inerte) como outras matérias. O embrião dos simples mortais é *jalodhakashayi* (envolvido por substância aquosa); o embrião do *Avatar* é envolvido por *ksherodakashayi* (o puro leite da santidade). É por isso que a constituição do *Avatar* é imaculada e sem traço de *guna*.

### **A firmeza de Rama em relação ao Seu voto de reclusão**

Dhasharatha chorou porque não tinha filhos para fazer o ritual de oferenda de comida quando ele partisse deste mundo para o próximo. Se todos os seres têm a forma e a substância divinas, quem é o filho e quem é o pai, quem oferece comida a quem quando esse estágio superior de sabedoria é atingido? *Kshama* (firmeza) é o pai, *shanti* (paz) é a mãe, *vairagya* (renúncia) é a esposa e o Senhor é o filho e o centro da afeição. Dhasharatha desejava a forma inferior de prole, um filho homem, que o salvasse da perdição. Esse desejo levou, novamente, o seu “espírito” diante de Rama quando Sita estava prestes a adentrar o fogo em Lanka.

Ravana foi morto e Rama pediu a Sugreva e a Lakshmana que coroassem Vibheshana imperador de Lanka. Vibheshana implorou que o próprio Rama o abençoasse naquela ocasião tão auspiciosa, mas Rama insistiu que o Seu voto de reclusão não O permitia entrar na cidade habitada. Rama mandou que Hanuman fosse ao encontro de Sita e pediu-lhe que a trouxesse para o acampamento num palanquim. Vibheshana não havia pensado nisso porque estava por demais envolvido em outros assuntos. Hanuman se curvou diante de Sita e teve a visão de Lakshmi (deusa da fortuna, consorte do Senhor Vishnu) saindo das ondas de um oceano de leite. Pare ele, aquela visão foi a recompensa por todos os nascimentos que tivera. À medida que o palanquim se aproximava do acampamento, dele se espalhava um sublime esplendor no ar, que surpreendia as hordas de *vanaras* (subumanos, meio macacos). Rama enviou uma ordem de que Sita poderia se levantar e caminhar o resto do percurso para que eles pudessem encher seus olhos com a sua glória. Mas isso não é relatado nos livros.

### **Dois motivos para a provação de Sita no fogo**

Quando Sita estava cerca de 10 metros de distância, Rama, que pode ser suave como a manteiga ou duro como o aço, gritou: “Parem. Eu só posso aceitá-los depois que passarem pelo fogo.” Lakshmana desfaleceu sob este raio; os macacos, que haviam trazido lenha para a fogueira, arquearam ao peso de simples gravetos. O sacrifício do fogo teve dois



propósitos: queimar as línguas cheias de calúnia que sempre perseguem o rastro dos Avatares (Encarnações Divinas), e resgatar do fogo a verdadeira Sita que nele havia entrado antes de ter sido raptada por Ravana.

Dhasharatha também viera para assegurar a Rama a total pureza de Sita, e para satisfazer o seu desejo paternal de ver o filho. Ele era reconhecido a Rama por Sua determinação em respeitar a vontade do seu pai. Dhasharatha também viu os *vanaras* se erguerem novamente do campo de batalha e se juntarem em torno de Rama. Os *rakshasas* (seres demoníacos) já tinham alcançado a libertação, pois tiveram a visão de Deus ao exalarem o último suspiro. “Os *vanaras* vieram para serem Meus instrumentos e, por isso, não estão sujeitos à morte nem ao nascimento, exceto por Minha ordem.”, disse Rama.

O homem também deve se tornar Seu instrumento para poder escapar da morte e do nascimento. O homem nasce aprisionado pelo ego e tem de se libertar, mas isso só será possível se ele tiver consciência da base *adhara* (universal). Como um ser mergulhado na pobreza e que habita um casebre construído sobre vastos tesouros subterrâneos, o homem sofre apesar de ter uma fonte de alegria dentro de si que ele desconhece. Eu vim para lhes dar a chave desse tesouro e para lhes ensinar a chegar a essa fonte, pois vocês esqueceram o caminho da beatitude. Se desperdiçarem essa oportunidade de se salvarem é por que, então, este é o seu destino.

### **Não tenham fome de riquezas e confortos materiais**

A maioria de vocês vêm a Mim para conseguir coisas sem importância, pequenas curas e benefícios, satisfação e conforto material. Poucos querem de Mim o que Eu vim para dar, ou seja, a própria libertação. E, mesmo entre esses poucos, apenas um punhado se mantém no caminho do *sadhana* com sucesso.

Muitos são atraídos pelos aspectos externos de santidade tais como uma túnica longa, a barba, os rosários, a cabeleira emaranhada, e acompanham os muitos que assim vagam por esta terra, seguindo-os para locais ermos e *selváticos*. É muito difícil delimitar com precisão as manifestações do Senhor, por isso é que Eu Me anuncio e Eu mesmo explico a Minha missão: as tarefas, as qualidades e características que diferenciam o *Avatar* do resto. Não tenham fome de riquezas e conforto material: tenham fome de *ananda* (bem-aventurança).

Se tiverem fé e guardarem o nome de Rama como companheiro constante, vocês estarão sempre em vaikuntha ou kailash, o céu. Estes não são lugares remotos, somente alcançáveis após penosas viagens, mas fontes de tranqüilidade guardadas em seus corações. Em nenhuma outra parte vocês terão a oportunidade de estar tão perto da maior de todas as fontes de alegria. Esse ponto é tão próximo, tão fácil de alcançar e tão pleno de graça, mas, se recuarem, dificilmente terão uma nova oportunidade. Peçam e consigam aquilo que será a sua salvação e não a sua prisão.

Vocês Me fazem milhares de pedidos mundanos, mas raramente pedem por Mim. Por isso é que raramente os chamo de *bhaktas* (devotos); Eu geralmente os trato como Divyathama svarupulara (personificações do Divino), pois esta é a sua verdadeira svarupa (natureza): divyathawm (divindade). Ainda que não o saibam, essa é a verdade e, dessa forma, Eu posso chamá-los assim, com toda confiança. Posso, até mesmo, chamá-los de Divya-divya swarupulara, mas quanto a *bhakti* (devoção), cuja característica é desejar somente o Senhor, isso vocês não podem reivindicar.

### **Formas de controlar as tendências de Ravana**

Alguns de vocês se dizem devotos de Sai, de Rama ou de Krishna. Não. A menos que sejam um perfeito instrumento em Suas mãos, vocês não merecem esta qualificação. Bharatha, por exemplo, pode se autodenominar devoto de Rama. Ele vivia e respirava Ramanama (o nome de Rama), esteve em Sua companhia na floresta, no campo de batalha e sofreu tanto quanto o Senhor. Tanto quanto seu irmão, ele foi um anacoreta e, por isso, também se tornou um *shyama* (de pele escura) como Rama.

*Shravan*, *manan* e *nidhyasan* (ouvir, contemplar o que ouviu e praticar o que foi ditado pela mente assim purificada) são as maneiras como Ravanathva (tendência de Ravana) deve



ser controlada. O que é essa tendência? Ela é kama - luxúria, ambição, desejo desordenado por coisas do mundo sensorial, egoísmo, e todo o resto desta ninhada maligna.

Quando o leite sobre o fogo começa a levantar fervura, deita-se nele um pouco de água fria e ele se acomoda na panela, certo? Dhurvasa é o exemplo da panela transbordando e Narada, o do leite que não ferve. Narada conservava o nome do Senhor nos seus lábios e, por conseguinte, não era dominado pelos sentidos. Se mantiverem seus desejos e sentidos sob controle, vocês só terão a ganhar ao ouvirem estas palestras e com esta visita, e Eu ficarei feliz que tenham escolhido o caminho que lhes trará verdadeira força e alegria.

Prasanthi Nilayam - 04/02/1963

**Ninguém os pode libertar visto que ninguém os aprisionou. Vocês chorarão de dor quando se deixarem tocar pela urtiga dos prazeres mundanos.**

**Os corvos perseguem o falcão que carrega o peixe no bico. Ele se debate, dando voltas e rodopios no céu, na tentativa de se livrar dos corvos que tentam roubar sua presa, até que, cansado, ele a deixa cair e, naquele instante, se vê livre.**

**Abram mão do apego aos sentidos e, então, a dor e a preocupação não mais os atormentarão. O falcão pousa numa árvore, alisa suas penas com o bico e desfruta da sua felicidade.**

**Vocês também podem ter a mesma felicidade, desde que larguem o peixe que carregam na boca.**

**Sathya Sai Baba**

